



## 19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



### Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Epidemiológico De Adolescentes E Adultos Jovens Infectados Pelo Hiv Em Campos Dos Goytacazes, Rj

**Autores:** REGINA CÉLIA DE SOUZA CAMPOS FERNANDES; THAIS LOUVAIN DE SOUZA; ENRIQUE MEDINA-ACOSTA

**Resumo:** A primeira geração de crianças nascidas com infecção pelo HIV atingiu adolescência e a vida adulta graças aos avanços no tratamento antirretroviral. É fundamental o seu seguimento clínico a longo prazo, bem como de sua saúde mental e de sua habilidade para superar essa transição portando uma doença crônica. Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico de adolescentes e adultos jovens infectados pelo HIV e atendidos no SAE/DST/Aids desde o nascimento no município de Campos dos Goytacazes, RJ. Metodologia: Acompanhamento clínico desde o nascimento de pacientes infectados pelo HIV por transmissão materno-infantil e de pacientes com diagnóstico estabelecido na adolescência. Análise de prontuários médicos e criação de banco de dados na ferramenta Epi-Info do CDC. As variáveis investigadas foram: idade; sexo; última carga viral; última dosagem de CD4; comparecimento escolar; uso de álcool e outras drogas; terapia antirretroviral. Resultados: Foram estudados 54 pacientes com idade variando entre 12 e 24 anos: 96% (52/54) infectados por transmissão materno-infantil; 1 por amamentação cruzada; e 1 por via sexual. Houve predominância do sexo feminino (54%; 29/54). A última carga viral foi indetectável em 68% (37/54) e 94% (51/54) não apresentavam imunodeficiência (CD4 variando de 402 a 2288 células). Deles, 81% (44/54) ainda frequentam a escola. Houve relato de uso de álcool e outras drogas em 7% (4/54). Com relação à terapia antirretroviral, 72% (39/54) são multi-experimentados, com até seis esquemas utilizados. Quatro adolescentes deram à luz seis bebês, todos com infecção pelo HIV afastada. Conclusões: Chama atenção no grupo estudado o vínculo sólido e duradouro com a Unidade de Saúde e seus cuidadores, o que tem permitido o controle da infecção pelo HIV, demonstrado pela indetectabilidade da carga viral e a ausência de imunossupressão. O uso de álcool e drogas, a falta de uma boa estrutura familiar e as limitações no acompanhamento multidisciplinar ainda constituem sérios obstáculos ao pleno sucesso.